

# O SEM TIDO DA VIDA / ERAS / LÓGICA PRIMA / EGOPATIA

MD Magno

Seleção de e-mails enviados pelo autor aos  
participantes da Formação em Psicanálise /  
NovaMente no decorrer de 2023.

• 17 junho

## O SEM TIDO DA VIDA

Vida qualquer... Vida humana... IdioFormações...

Ordem e Progresso... Metáfora e Metonímia... Paranoia e  
Metanoia... Fechado e Aberto, enfim. Estacionários e  
Progressivos. Entre ambos A VALVA de alternância por nome  
REVIRÃO. Sem partido permanente: Ocasão.

A Estupidez escolhe lado, não joga com a sim-tura, não sabe re-  
bolar.

Ideologia x Perquirição. Repetição x Invenção.

Assim marcham as intenções.

Da nascença dos átomos ao borbulhar das estrelas, O HAVER se comporta como quer, isto é, se comporta como se comportar. Isso Hacontece, simples assim, ISSO HÁ.

A VIDA NÃO TEM SENTIDO.

Isto é, Sentido Próprio: seu Sentido é o do Haver. Nenhum Sentido Próprio para nós.

E isto é muito bom!!!

O SENTIDO DO HAVER: produzir a Consciência de Si. Somos o encaminhamento da consciência que o Haver requer de Si Mesmo para Si. Em suma:

É O HAVER TOMANDO CONSCIÊNCIA DE SI.

Do sonhoso Camus a qualquer Madame em depressão, do porra-louca em desespero ao suicida em demissão, a Vida parece ABSURDA – por sacada sem sentido, por sem tida vocação. Por não se darem conta de sua ótima situação.

Imaginemos: se a Vida tivesse sentido... estaríamos subditos, para sempre, ao sentido que a vida teria: monotonal monotonia, absoluta e definitiva escravidão.

Mas não, porque temos SAÍDA.

Somos a réplica do Haver: saibamos ASSIM Acontecer. (Como Eckhart aliás nos ensinou).

Sim: A VIDA NÃO TEM SENTIDO: felizmente, O Sentido da Vida está à NOSSA Disposição.

O sentido da Minha Vida será aquele QUE EU LHE DER. Assim enricando, com multifários Sentidos, o Sentido Único de HAVER.

Goze quem puder. Conforme à Sorte que tiver.

• 03 julho

**E R A S**

Lacan morreu em 1981 aos 80 anos de idade, tendo criado a mais importante versão da psicanálise relativa à ERA DA INFORMAÇÃO culminada na Linguagem como modelo paradigmático do pensamento de então. De lá para cá a criatividade tecnológica foi exponencial, tendo transformado radicalmente a face cognitiva do Planeta, o que culminou na vertiginosa carreira da chamada INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, atualmente tornada o fantasma assustador da humanidade estacionária.

Agora, definitivamente e de maneira irreversível, saímos da Era da Informação e entramos de vez na ERA DO CONHECIMENTO, onde o paradigma abandonou as ideias limitadas da velha epistemologia e passou a se configurar com o que chamo

de PARADIGMA ESCHER, de reconhecimento da pura transa entre Mente e Mundo, sem o Sujeito e sem o Objeto da filosofia datada e da vertente languageira do pensamento anterior.

Donde a NOVA PSICANÁLISE, OU NOVAMENTE, no sentido de buscar posição consentânea com os novos tempos, no interesse do tratamento psicanalítico MAS SOBRETUDO como modo de articulação tentando superar os desafios atuais evidentemente não mais capacitáveis pelas posturas cognitivas anteriores.

Por enquanto, é o que há para se oferecer – não sabemos ainda aonde vai dar o processo acelerado atual, sobretudo em seu inevitável confronto com a retardada inteligência humana disponível e historicamente reativa aos empenhos dos poucos concernidos com a questão.

Veremos então.

• 11 setembro

## **LÓGICA PRIMA**

### **PRIMEIRA INTRODUÇÃO À PRIMEIRA DAS LÓGICAS**

Que eu saiba, ninguém ainda escreveu sobre a Lógica Prima, embora ela esteja indicada em tantos poemas, espalhada em tantas dicas pela obra de Freud e seus sequazes, facilmente

reencontrada em nossos sonhos e deslizes psíquicos, e ultimamente, enfim, exposta grandemente na ideia mesma de Física Quântica.

As lógicas disponíveis, em vigor em tantos estudos decantados por autores importantes, todas se apresentam cada qual com suas limitações formais e mesmo impasses por vezes insolúveis. Nenhuma delas descreve uma Articulação compatível com o Inconsciente – cuja Lógica é a que eu aqui denomino LÓGICA PRIMA, aquela anterior a e subsumindo qualquer Lógica possível. Isto é: A LÓGICA DO ICS, desde cedo sugerida por Freud.

Parece que, até agora, sua melhor simulação se expõe nas asserções do Pensamento Quântico, onde suponho que ela comparece embora semi-camuflada e sem dizer seu nome próprio.

Trata-se de entender que a BIFIDIDADE é prévia à binariedade. Assim como a Bifididade dos Qbits (e mesmo de Partícula e Onda), e sua frequente decoerência – esta tão frequente para nossa espécie por exigência do Primário e das formações disponíveis no Mundo macro. Assim como sua Superposição. Assim como não existem impasses lógicos para o ICS, pois há Revirão. Assim como um possível emaranhamento, que Einstein, ignorante, chamou de “ação fantasmagórica à

distância”, poderia, quem sabe, explicar certos fenômenos psíquicos supostamente existentes e que parecem mágicos, talvez um grau acima do que Lacan chamou de “comunicação de inconsciente para inconsciente”. Assim como o ICS, para Freud, é necessariamente bissexual (será que as “fórmulas quânticas” de Lacan indicam apenas dois alelos de um halo só?).

Tudo isso pede longo e contínuo desenvolvimento, para além desta exígua introdução. Tentemos.

• 13 setembro

## **EGOPATIA**

O Estruturalismo foi a Paranoia da segunda metade do Século XX, no que participa da tipicidade de um Momento, ao que pese todo seu brilho e a genialidade de seus Maiores. Terceiro Império em grande vigor de seus estertores. (Deleuze tentou algum escape, mas teve que extrapolar o campo da Psicanálise – não é do nosso naipe, embora sua crítica veemente ao escopo estrutural nos sirva grandemente para exorcizarmos esse passado falido).

Agora, Século XXI, estamos em tempos de Metanoia, entrada do Quarto Império, sem vontade de Estrutura e considerando passo a passo a “complexidade” e “incerteza” das formações em

vigor – e bem sabendo, também, que a Bifididade do ICS, consentânea com a das microformações do Haver, não se reduz à dualidade Mundana. Outrossim, não mais se trata de fatiamento por “corte sincrônico”, mas de consideração de “espectro” com sua graduação de intensidade e compleição maior ou menor de formações em exercício. Não mais a epistemologia dura e falsa de um “suposto sujeito” com seu “objeto” nefando, mas a Gnoseologia das mãos de ESCHER (a mão que desenha a mão que a desenha) em abertura às inserções possíveis enquanto reconhecimento de conhecimento provisório. Isto nada tem a ver com a EgoPatia de nenhum pancreário, que, em seu trancamento típico, acaba por funcionar analogamente à imbecilidade.

A Teoria das Formações, obediente a essa ordem paradigmática, teria condições acertadas para rever para menos, isto é, em melhor escopo de concisão conceitual, uma série do que ela suspeita serem enganos motivados pelo design mesmo de certas abordagens anteriores.

Imaginemos uma grande montanha de larga base e longa extensão. Em seu nível mais elevado, apresenta várias ondulações e mesmo cumes, mas tudo isso assentado sobre o trato único inferior. Se o geógrafo a nomeia pela orografia de seus cimos, com suas variações de forma e aparência específica,

certamente estará enganado quanto ao real embasamento da questão. É que os ápices supostamente significativos são de fato determinados pela base ampla e extensiva que os pressiona sim para fora, mas que detém intrinsecamente sua verdadeira significação.

Em feliz analogia, e aproveitando sua visão das formações com simplificação minimalista, propícia talvez a maiores acertos nos diagnósticos clínicos, sugiro, NovaMente, uma conceituação nosológica que considero mais adequada e mais precisa quanto a certa afecção psíquica bem mais frequente e socialmente como politicamente mais danosa do que se supõe acontecer. Trata-se do que nomeio como EGOPATIA, a substituir um conjunto, que me parece abstruso, de alguns ditos “transtornos” que frequentam tratados de Psiquiatria, vazando para textos de Psicologia, mesmo de “Psicanálise” e, sobretudo, frequentando designativamente as DSM mais recentes.

Para conceituar tal EGOPATIA, tomemos primeiro uma definição de EGO (brilhante sacada de Freud), dentro da Teoria das Formações, como: Formação das muitas formações tomadas, caso a caso, como designativas de Uma PESSOA, incluindo Primário, Secundário E Originário, ali arrolados. Sem esquecer que qualquer EGO é suficientemente defensivo (brilhante sacação de Anna Freud, embora quiçá mal interpretada),



sem por isso estar impedido, mormente em análise, de possíveis transações curativas com outras instâncias.

EGOPATIA é a base daquela montanha, certamente de modo errôneo apresentada multifacetada nos diversos cimos como: Borderline, Psicose Branca (André GREEN), Narcisismo, e sobretudo Psicopatia ou Sociopatia. Pelo menos duas destas classificações tiveram a sensibilidade de aproximá-la da Psicose. *Et pour cause.*

É que a Psicose, tratada aqui, NovaMente, não como caso de alguma “forclusão”, mas como resultado de algum HiperRecalque, a ser eventualmente verificado numa análise, pode constituir um conceito em extrema semelhança com a EGOPATIA. Naquela, um conjunto qualquer de Formações, enquanto HiperRecalcadas, como que grampeadas na folha de Formações do psiquismo, está portanto impedido de qualquer deslocamento, de qualquer transa com outras Formações – o que desregula enlouquecidamente todo o processo Mental. Já na EGOPATIA, analogamente, há sim HiperRecalque, mas de compleição diversa.

Na sua história clínica, o EGOPATA passou por experiência(s) traumática(s) ou agressivamente desorganizadoras de suas

funções transitivas, de modo que ainda na infância e certamente com desfecho na adolescência, é o EGO, na acepção indicada acima, que paulatinamente se constitui como radical mecanismo de defesa, como função HiperRecalcante, agora ela sim, de toda e qualquer possibilidade de entradas externas a ele QUE NÃO SEJAM SOMATÓRIAS DE SEU INTERESSE EGOICO ATÉ ALI CONSOLIDADOS COMO PRÓPRIOS. Portanto, extrema dificuldade, porém, mais fortemente, Impossibilidade de Cura, dado que, a cada tentativa de articulação com o heterogêneo, o EGO, sempre atento, apresenta, como arma da sentinela, sua definitiva RECUSA.

Lembremos apenas, e sempre, que tal Patologia, em compleição e graus perceptivelmente variados, comparece de modo extremamente frequente, mas raramente notado. Pode estar ali mesmo do seu lado, em toda e qualquer situação social ou profissional, de modo camuflado ou mesmo, sutilmente, mas sempre de modo interesseiro, desvirtuando os entendimentos.

**CUIDADO:** Repúdio ao uso de meras palavras tomadas aleatoriamente e fingindo pertinência teórica, sem entendimento do que seja um CONCEITO em sua inserção paradigmática e aplicação precisa à configuração dos casos. EGOismo (paranoia, um “conjunto” fechado de Formações)

nada tem a ver com IPSISmo (metanoia, uma formação aberta e inclusiva); Agente (formação ativa) nada tem a ver com Sujeito (mera suposição abstraída e indemonstrável). Troca-troca rastejante que a desatenção por vezes não detecta, mas destrutivo, sobretudo para a Formação dos Neófitos.

Espero ter teoricamente colaborado.